

Sumário

ARTIGOS

- Anos dourados: em busca da liberdade e justiça social.....9**
WESLEY SANTANA E MARCELO MARTINS BUENO
- Comida e poder como heranças do imperialismo para a humanidade: ascensão e queda das grandes cozinhas do mundo.20**
EWERTON REUBENS COELHO-COSTA
- Entre o altar e o trono: a instrução religiosa e o ensino laico no ceará do último quartel do século xix.....33**
CLEIDIANE MORAIS
MANUELLE ARAÚJO DA SILVA
RAFAELA GOMES LIMA
- (In)formação cooperativista nos cadernos do cotrijornal.48**
JOSEI FERNANDES PEREIRA
- Interdisciplinaridade na “imaginação musical” de um historiador.....63**
AARON REIS
- Lutas dos trabalhadores do sindicato dos metalúrgicos no Sul Catarinense (1960-2016)68**
FERNANDO DEBRIDA MARTINS
JOÃO HENRIQUE ZANELATTO
- O poder judiciário e as verdades: um problema a ser discutido.92**
JÚLIO CÉSAR FRANCO
- Os dilemas bioéticos e a nova eugenia na contemporaneidade.....104**
AUDREI RODRIGO PIZOLATI
- Um breve balanço acerca da história da formação docente no Brasil à luz da teoria das representações sociais.121**
ERIVANIA MELO DE MORAIS
ELDA SILVA DO NASCIMENTO MELO

Editorial

Este número da temática livre do Cadernos de História fecha o ano em clima de festa! Novos ares anunciam o recomeço de período político com esperanças para o Brasil. O reavivamento da democracia. Neste cenário, os debates são fortalecidos, em especial, na esfera educacional. O volume, portanto, apresenta riqueza de propostas e reflexões, ensejando a abertura para o livre pensar.

Por essa razão, abrimos o número com o artigo “Anos dourados em busca da liberdade e justiça social”, de Wesley Santana e Marcelo Martins Bueno, que busca “apresentar os mecanismos teóricos e práticos da organização da sociedade civil através de manifestações populares sob o método de múltiplas historicidades e territórios com a perspectiva sócio-política-econômico-filosófica das permanências em nossa história contemporânea.” Atual e necessário, o texto nos convida à reflexão acerca das manifestações populares na Ocidente, revelando vozes e rostos destes movimentos.

Na sequência, também problematizando relações de poder, a partir de objeto de estudo inovador, temos o artigo “Comida e poder como heranças do imperialismo para a humanidade: ascensão e queda das grandes cozinhas do mundo”, de autoria de Ewerton Reubens Coelho-Costa. O texto nos mostra a presença da política e das relações de opressão sob ótica criativa e instigante, destacando como o dinamismo histórico se faz presente no cotidiano de diferentes sociedades.

Em “Entre o altar e o trono: a instrução religiosa e o ensino laico no Ceará do último quartel do século XIX”, Cleidiane Morais, Manuelle Araújo da Silva e Rafaela Gomes Lima mostram-nos, a partir da realidade local, como religiosidade e instrução se mesclam em nossa história. O texto, bem escrito e detalhado, revela, portanto, a educação e a religiosidade como instrumentos importantes na construção de nossos valores e imaginário social. Dessa forma, podemos ver “as contradições entre a busca pelo que se considerava moderno e civilizado e a estrutura político-social cearense, baseada na dependência econômica da maioria da população, das altas taxas de analfabetismo e do exercício de atividades informais para a garantia do sustento familiar.”

No interessante artigo “(In)formação cooperativista nos cadernos do cotrijornal”, de Josei Fernandes Pereira, o autor explica-nos, cuidadosamente, a potencialidade dos jornais como “referências para a pesquisa historiográfica, pois representam uma interpretação da realidade, dada num determinado contexto.” Ressalta o papel e protagonismo dos sujeitos, “partindo da compreensão de que a relação entre o discurso jornalístico e o imaginário social para o qual ele se dirige não se trata de uma relação passiva.”

O artigo “Interdisciplinaridade na “imaginação musical” de um historiador”, de Aaron Reis, aborda temática cara e indispensável aos pesquisadores e profissionais das humanidades. Reforça a importância do debate, da troca, enfim, da relação dialógica para a construção de conhecimentos amplos e inclusivos que descortinem horizontes diferentes de pensamento.

Em “Lutas dos Trabalhadores do Sindicato dos Metalúrgicos no Sul Catarinense (1960-2016)”, de Fernando Debrida Martins e João Henrique Zanelatto, emerge a importância da indústria metalúrgica no sul catarinense, que “teve seu processo de crescimento a partir da

década de 1950, contexto de diversificação da economia regional”. Assim, o texto traz reflexão verticalizada sobre a fundação e o papel do Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Criciúma e Região – SINMETAL. Em tempos de renovação do cenário político, a análise reforça em nós a esperança e o sentido da democracia.

O artigo “O Poder Judiciário e as verdades: um problema a ser discutido”, de Júlio César Franco, traz a indispensável e oportuna discussão sobre as verdades produzidas no âmbito do Judiciário. Revela aspectos do “Poder Judiciário e suas “artimanhas” em produzir verdades. Partindo de uma reflexão teórica-metodológica acerca da cartografia, aproximando os estudos pós-estruturalista, principalmente da Filosofia.” Busca questionar, assim, a operacionalidade desse Poder.

Nos artigo “Os dilemas bioéticos e a nova eugenia na contemporaneidade”, de Audrei Rodrigo Pizolati, o autor desenvolve impecável discussão sobre “a configuração do discurso médico-eugênico em contraste entre passado e presente.” Nesta perspectiva, destaca que atualmente podemos observar “práticas presentes na eugenia novecentista ainda permeiam de outros modos a nova eugenia – liberal. Denota-se, ainda, que a busca pelo aprimoramento biogenético da prole por famílias abastadas e os princípios bioéticos implicados nesses processos ainda persistem em determinadas camadas sociais e tendem a ressignificar as relações estruturais na vida em sociedade.”

Por fim, Erivania Melo de Moraes e Elda Silva do Nascimento Melo, no artigo intitulado “Um breve balanço acerca da história da formação docente no Brasil à luz da teoria das representações sociais”, trazem à tona o tema relevante e indispensável em qualquer obra acadêmica: a educação. Para tanto, visam “problematizar a formação docente e suas representações sociais, constituídas ao longo dos processos sócio-históricos da educação”. Com denso lastro teórico-metodológico, buscam “localizar a formação docente entre o período colonial e imperial; apontar os avanços e recuos da formação entre o período republicano e ditadura militar e, por fim refletir, acerca das rupturas e continuidades da formação pós ditadura até os anos 1990”.

Silvia Rachi
Editora Gerente